



# Via Direta

**Boletim informativo da  
Seção Judiciária do Acre.  
Ano IV Nº 25.  
23 de agosto de 2006.**  
Instituído pela Portaria/DIREF 091/2003.

Colabore com informações e notícias, através de  
[informativo@ac.trf1.gov.br](mailto:informativo@ac.trf1.gov.br)

Juizado Especial Federal Itinerante de Sena Madureira

## Cidadania



Quando amanheceu o dia 14 de agosto, dezenas de pessoas se acomodavam em frente ao prédio do Núcleo da UFAC em Sena Madureira. Eram idosos de mãos caledadas, mulheres de roupas simples e gastas, alguns caminharam horas e até dias, outros vieram na força de seus remos arrastando canoas nos rios secos do verão amazônico. Algumas meninas esperando o primeiro filho aos 16 anos, outras senhoras mães de até 21 filhos. A maioria trazia seus documentos cuidadosamente enrolados em sacos plásticos, outros sequer tinham documentos. Todos tinham uma esperança, exercer um direito que a maioria sequer imaginava que tinha, o direito à cidadania.

Ali estava o Juizado Especial Federal Itinerante sendo instalado na cidade de Sena Madureira cuja fase de atermação duraria até o dia 19. O JEF Itinerante é a forma de levar a essa população sofrida a garantia constitucional de amplo acesso ao judiciário. Elaborada no contexto da democratização e universalização do acesso à Justiça Federal, a Lei 10.259/2001 previu o funcionamento do Juizado Especial Federal Itinerante, proporcionando o deslocamento de parte da estrutura de atendimento da Justiça Federal para as localidades mais afastadas.

Desde a sexta feira (11/08) a equipe formada por Henny Albuquerque, Francisco Costa de Lima, Raimundo Nazareno Navarro e Franklin Andrade, trabalha na montagem dos equipamentos de informática, 10 computadores instalados em rede com acesso a Internet via rádio, e na preparação do local para receber essas pessoas. No domingo (13/08) chegaram os servidores Maria Darlete de Almeida, Nadir Boni, Ana Cláudia Maciel e Marcos Cutrim, definindo assim o grupo de atermação.

*Continua* →

## Histórias de vida.



**Marince Cavalcante do Nascimento** é moradora do rio Macauã há 13 anos. Para chegar à cidade de Sena Madureira ela diz que "...com o Rio cheio e numa canoa pequena é dois dias de viagem, e no verão com o rio seco, não passa nem canoa e tem que vir a pé, é um dia na mata até o ramal e mais dois se não conseguir carona."

Filha de seringueiro e neta de cearense, ela tem 13 filhos, de 6 a 25 anos, nenhum dos filhos estudou. Todos morando em uma tapera feita de paxiúba (palmeira cuja madeira é usada pela população amazônica para a construção de casas) e coberta de palha. Ela conta que a casa tem um único vão, "... não tem cama, todos dormem no chão, é só forrar com um panozinho e dormir, já tá cansado mesmo da vida..."

**Jorge Lima de Oliveira** nasceu há 41 anos no Seringal Caíco, colocação Anjo, e continua no mesmo lugar até hoje. A área é atualmente a Floresta Nacional do Macauã e fica distante 5 dias a pé pela floresta ou 8 dias pelo rio, na época do verão. "A vida lá é muito difícil, pois na Floresta não podemos explorar nada, só temos direito a uma hectare para fazer roçado e o povo passa muita dificuldade" - afirma Jorge.



A sua casa é de madeira e palha, na sala tem um banco de madeira e um pequeno rádio pendurado, o quarto tem 3 redes e uma pequena cômoda onde guarda a roupa dele, da companheira e do filho. Na cozinha tem um fogão à lenha, algumas poucas panelas e um pote com água da vertente. "Meu sonho é ver o meu filho estudar, aprender alguma coisa e deixar de sofrer como eu sofro agora."





Às sete da manhã começou a triagem dos casos previdenciários que poderiam gerar ajuizamento de ações. Todos os que estavam na fila foram ouvidos, alguns encaminhados para outros órgãos, pois não era ali o foro de solução de seus problemas, e 250 senhas foram distribuídas para aquelas pessoas cujo caso era de competência do JEF itinerante.

A pequena cerimônia de abertura do evento contou com a presença do Diretor do Foro da Seção Judiciária do Estado do Acre, Juiz Federal Jair Araújo Facundes, com o Coordenador do Juizado Especial Federal no Estado, Juiz Federal Substituto Alysso Maia Fontenele, e diversas autoridades civis e militares do município.

Começou então uma verdadeira maratona de atendimentos. A demanda foi tão grande que dois estagiários do JEF, Guerson Guedes e Susanne Moraes foram deslocados de Rio Branco para ajudar no atendimento nos dias 15, 16 e 17. A Servidora Joseima Ribeiro, então de férias em Sena Madureira, sua cidade natal, diante do imenso afluxo de pessoas também participou efetivamente dos seis dias de atendimento, voluntariamente.

Todos os dias a fila crescia mais, inclusive pessoas dos municípios de Manoel Urbano e até de Santa Rosa do Purus também buscaram atendimento no JEF Itinerante. Alguns chegavam às sete da noite do dia anterior para conseguir uma senha no outro dia. O atendimento estava programado para acontecer das oito da manhã às seis da tarde, mas diante da necessidade passou a começar às sete da manhã e se estendia até as onze e meia da noite, pois muitos vinham de localidades distantes e não tinham condições de voltar no outro dia.

Durante a atermção 4 médicos elaboraram as perícias médicas e o INSS disponibilizou um servidor, um perito médico e um terminal de consulta para subsidiar os atendimentos.

O evento contou com o apoio das prefeituras de Sena Madureira e Manoel Urbano, do Judiciário local, da Universidade Federal do Acre e do Banco do Brasil.

Foram atendidas cerca de 1700 pessoas, ajuizadas 993 ações e marcadas 992 audiências que ocorrerão entre os dias 6 e 17 de novembro próximo, inclusive no sábado e durante o feriado do dia 15, em cinco salas com cerca de 20 audiências diárias cada, em razão do imenso número de processos.

## Sena Madureira/AC

Situada na confluência dos rios Caeté e Iaco, Sena Madureira foi fundada em terras do antigo seringal Santa Fé, no dia 25 de setembro de 1904, para ser a Capital do Departamento do Alto Purus. Seu fundador, general Siqueira de Menezes, batizou a cidade com o nome do general Sena Madureira que, além de lutar na Guerra do Paraguai, foi um dos baluartes do abolicionismo no Brasil.

Só a partir de 1905, com a presença de oficiais e praças do exército, a cidade começou realmente a ser planejada e executada. Sena Madureira ganhou então ares de cidade em rápido desenvolvimento. Com a criação da Comissão de Obras Federais Sena recebeu máquinas para fabricação de tijolos e diversas instituições públicas foram instaladas, tais como: Correios, Estação Geral dos Telégrafos, Tribunal de Apelação e Mesa de Rendas Federais, além da implantação de energia elétrica, bonde com tração animal, escolas e a circulação de seu primeiro jornal, chamado "O Alto Purus".

De lá para cá Sena Madureira cresceu muito, enfrentando diversas dificuldades e transformações. Mas sua população soube resistir às alagações do rio Iaco e aos grandes incêndios que atingiram enormes áreas da cidade sem perder a esperança em melhores dias e prosperidade para toda a região do Purus. Hoje, sua população é de 32.989 habitantes e sua área é de 25.278 km<sup>2</sup> (1,23 h/km<sup>2</sup>).

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre e Jornal Página 20.

JUIZADO ESPECIAL FEDERAL ITINERANTE  
DE 14 A 18  
DE AGOSTO  
SENA MADUREIRA  
NO NÚCLEO  
DA UFAC